

Durante os últimos 50 anos os alunos secundários norte-americanos — inclusive os adventistas — vêm cada vez mais de áreas suburbanas e urbanas em vez de fazendas e comunidades rurais. Os internatos secundários tiveram que adaptar suas indústrias no campus a fim de considerar o conhecimento prévio e a experiência dos alunos bem como as condições do mercado.

No passado, os formandos da escola secundária podiam ir diretamente para o ministério, professorado e algumas áreas de enfermagem com alguns cursos de verão na faculdade que se relacionavam especificamente à especialidade escolhida. O mundo de hoje é infinitivamente mais complexo e tecnologicamente mais sofisticado.

Requer muito mais do trabalhador do que o mundo do início dos anos 1900.

Os alunos nas escolas secundárias trabalham para pagar a anuidade e para cumprir com a ética adventista de trabalho. Mas poucas escolas secundárias oferecem oportunidades de trabalho que preparam os alunos para profissões futuras. O trabalho no campus se torna, em muitos casos, um tipo de bolsa de estudos. As habilidades desenvolvidas nesses trabalhos raramente são de benefício para o aluno ao sair da escola.

Programas vocacionais educativos preparam alguns alunos para ingressar no trabalho. O programa de Shenandoah Valley Academy (SVA), em New Market, Virgínia, E.U.A., atualmente oferece instrução e experiência prática

nas seguintes áreas: tecnologia de agricultura, serviço comercial de alimentação, instalação elétrica, horticultura e manutenção de paisagem, secretariado, tecnologia de manutenção e construção de prédios e soldagem.

Este artigo trata de um dos aspectos mais singulares do programa vocacional educativo: horticultura e manutenção de paisagem. Iniciado alguns anos atrás pela Sra. Jean Strickland, esposa do vice-diretor da escola, como uma maneira de embelezar o campus, o programa se tornou um projeto do ano inteiro. Desde o seu início, o programa de trabalho/estudo tem mudado indelevelmente a aparência física do campus e acentuado as habilidades de trabalho e atitudes dos participantes e dos demais alunos em geral.

Devido o esforço da Sra. Strickland e seus alunos, o campus tem se tornado um oásis colorido durante a primavera e verão, com flores que duram até a primeira geada, que geralmente ocorre em meados de outubro.

O labor estudantil, as plantas, sementes e bulbos são fornecidos pela escola. As ferramentas, pessoal de instrução e matéria prima — neste caso, a terra — já estão disponíveis. Para economizar dinheiro, a Sra. Strickland também é encarregada do centro estudantil.

Histórico

A Sra. Strickland começou a formular seus planos depois de ficar sabendo de um programa de horticultura que dava crédito acadêmico no distrito escolar de Charlotte-Mecklenburg, em Charlotte, North Carolina, E.U.A. Mais tarde, ao visitar a Universidade Andrews, ela notou que alguns alunos estavam plantando plantas anuais nos canteiros do campus e decidiu que um programa semelhante a esse poderia ser bem-sucedido em Virgínia. Ela se lembrava da ênfase que Ellen White havia dado ao labor físico na agricultura e na jardinagem paisagista como uma maneira de desenvolver a mente, o caráter e o corpo, especialmente nesta citação do livro *Educação*:

“Procure o professor despertar interesse no embelezamento dos terrenos da escola e da sala de aula. Um duplo benefício resultará. Aquilo que os discípulos procuram embelezar não quererão que fique maculado ou destruído. Acorçoar-se-ão gosto apurado, amor à ordem, hábitos de cuidado; e o espírito de associação e cooperação, desenvolvido, demonstrar-se-á aos alunos uma ‘bênção por toda a vida’”—Ellen G. White, *Educação* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977), págs. 212 e 213.

A Sra. Strickland procurou desenvolver um programa que não apenas ensinava os alunos sobre plantas, condições do solo e ambientes próprios para o crescimento mas também providenciava aplicação prática da fórmula dada por Ellen White, conforme encontrada no livro *Educação*:

“No cultivo do solo o obreiro ponderado descobrirá que se apresentam diante dele tesouros de que pouco suspeitava. Ninguém poderá ser bem sucedido na agricultura ou na jardinagem, sem a devida atenção às leis envolvidas

*Poucas escolas secundárias
oferecem oportunidades de
trabalho que preparam os alunos
para profissões futuras.*

nestes misteres. Devem ser estudadas as necessidades especiais de cada variedade de planta ... o cuidado das plantinhas, a poda e a rega, o abrigo da

geada à noite, e do sol ao dia; a remoção das plantas daninhas, das doenças, e pragas de insetos; a disposição geral — todo esse trabalho não somente ensina lições importantes relativas ao desenvolvimento do caráter, mas é em si mesmo um meio para aquele desenvolvimento.”—Idem, págs. 111 e 112.

Sentimentos semelhantes foram expressos por Thomas Jefferson, terceiro presidente dos Estados Unidos, que se dedicava à agricultura na sua casa, chamada Monticello, fora da cidade de Charlottesville, durante um intervalo da vida pública de 1793 a 1796. Ele escreveu: “Nenhuma

ocupação é tão aprazível para mim como a cultura da terra, e nenhuma cultura comparável àquela do jardim.”—Citado de uma placa que se encontra no Centro de Visitas, Monticello, Virgínia, E.U.A.

Programa Proposto

O diretor da escola viu mérito no programa de propósito duplo para instrução e aplicação prática proposto pela Sra. Strickland. Sua proposta incluía a plantação e cultivo de uma variedade de sempre-vivas, plantas perenes e plantas que dão flores anualmente. A instrução na sala de aula no inverno e algum trabalho ao ar livre nos dias quentes seria suplementado com o plantar, construir e manter canteiros no campus, plantar arbustos, prover cobertura para a terra e árvores para substituir espécies mais antigas que foram derrubadas por vento forte ou destruídas por doença.

“O programa de horticultura providencia um laboratório para os alunos desenvolverem bons hábitos de trabalho, aprenderem novas habilidades e colocarem em prática as teorias que aprenderam na classe. Os alunos ganham meio crédito acadêmico por semestre,” diz a Sra. Strickland. Além de estudo em classe e trabalho ao ar livre, os alunos fazem uma excursão cada ano a um viveiro e a uma fazenda de plantas perenes.

Através dos esforços dos alunos da horticultura, uma área em forma de “U” entre o prédio da administração e o ginásio, que tinha sido praticamente abandonada por sete anos, foi convertida num lugar agradável e atraente para aqueles que assistem eventos no ginásio. Esta foi uma das primeiras e mais necessitadas áreas atacadas pela equipe de jardineiros paisagistas. O único aspecto notável do pátio vazio era uma parede de tijolo em serpentina à moda de Jefferson que saía de um canto do ginásio e atravessava o lado aberto do pátio, mas deixava uma passarela acessível de um canto do prédio da administração até o pátio. Junto à parede, a equipe da Sra. Strickland cultivou plantas perenes e anuais que davam flor. Acrescentaram magnólia, substituíram a cobertura do solo, e então plantaram vinca menor, crisântemo, ajuga, lírio, trepadeiras inglesas e bulbos de narciso.

Depois os alunos horticulturistas começaram a trabalhar na área dos mastros das bandeiras, na frente do centro estudantil, plantando peônia,

O programa de trabalho/estudo tem mudado indelevelmente a aparência física do campus e acentuado as habilidades de trabalho e atitudes dos participantes e dos demais alunos em geral.

margarida, coreóposis, áster, ibérica e bulbos que florescem na primavera. Bancos de ferro ao redor da periferia dos canteiros de flores criaram o ambiente perfeito para os alunos se reunirem num local quase que à mesma distância tanto do dormitório das moças como do dos rapazes, e perto da cafeteria.

A próxima área a receber maior atenção foi a parte gramada entre a estrada principal e o estacionamento na frente do prédio da administração. Aqui a Sra. Strickland e sua equipe construiu canteiros suspensos, ou bermas, para

acomodar 20 variedades de lírios, arbustos, árvores e mais de 40 plantas perenes diferentes.

Da primavera até o outono, sentinelas de gerânios ficam estacionadas nos quatro cântaros junto às colunas de dois andares que definem a entrada do prédio da administração.

Os alunos de paisagismo também fizeram muitas pequenas áreas ornamentadas no campus inteiro, nos recessos dos prédios, nos locais em que a calçada encontra com a estrada e em áreas escondidas e imprevisas. Quando os alunos dobram a esquina de um prédio, são muitas vezes saudados pelos amores-perfeitos e petúnias de várias cores.

Os alunos de paisagismo plantaram mais de 50 árvores no campus durante um período de quatro anos. As árvores que demoram para crescer proporcionarão prazer a residentes futuros, assim como aquelas que foram plantadas no gramado do campus entre 1908 e 1940 têm provido sombra para muitos alunos desde então.

A Sra. White escreveu: “Como descanso ao estudo, ocupações ao ar livre que proporcionem exercício ao corpo todo, são as mais benéficas. Nenhum ramo do trabalho manual é mais valioso do que a agricultura.”—*Educação*, pág. 219. Seus escritos se referem com frequência ao paisagismo, ou “cultivação do solo”, como um ramo da agricultura.

plantá-las, informação que posso usar quando tiver minha própria casa.”

Geralmente a equipe pode ser encontrada no campus onde a caminhonete Nissan vermelha estiver, puxando uma carreta de ferramentas, composto vegetal, terra e plantas. Darian Copiz diz orgulhosamente: “Através deste trabalho aprendi disciplina, horticultura, como dirigir carro (usando a caminhonete Nissan), e conheci mais a respeito de outras pessoas. Este trabalho também me dá um período de tempo em que não preciso me preocupar com os problemas de escola.”

Resumindo sua experiência, Stephanie Carmody disse: “Em geral, gosto do meu trabalho, e creio que se você tem que trabalhar, o melhor é trabalhar na Natureza.”

Mudança de Atitudes

O embelezamento do campus tem feito com que os alunos apreciem mais a escola e compreendam a necessidade de cuidar do campus. Como observou Everett Litten: “Os alunos não andam pelo canteiro simplesmente para encurtar o caminho, nem jogam lixo nos arbustos ou flores.” A lição que os alunos aprendem do trabalho intensivo de fazer e manter canteiros e canteiros suspensos é o respeito pela beleza e pelo trabalho árduo dos outros, exatamente como a Sra. White disse que aconteceria.

Para inspirar interesse nas atividades paisagísticas entre os alunos, a Sra. Strickland apresenta um enigma semanal, que vale US\$2.00 ou mais para os primeiros dois alunos que derem a resposta correta a perguntas tais como, “Qual é o nome da árvore que está se tornando verde junto ao lago dos patos?” (Chorão.) A pergunta é feita no quadro eletrônico de anúncios na cafeteria, de forma que todos os alunos têm a oportunidade de participar.

Angariação de Fundos

Cada primavera os alunos de horticultura vendem plantas perenes para angariar dinheiro para equipamento do campus ou para comprar mais plantas a fim de renovar os canteiros existentes ou fazer novos canteiros. Embora o programa não visa fazer dinheiro, a administração da escola apóia esse tipo de trabalho no campus porque os resultados do esforço estudantil são duradouros e visíveis, e ao mesmo tempo provê alunos o tipo de experiência com a Natureza que é freqüentemente citado

Uno de los objetivos principales del programa es proveer trabajo activo al aire libre para los alumnos participantes.

por educadores adventistas e não adventistas como a combinação ideal da teoria com a prática.

Outras escolas também estão reconhecendo o valor do embelezamento do campus. James Madison University (JMU), situada a poucos quilômetros da SVA, em Harrisonburg, Virgínia, que tem mais de 11.200 alunos matriculados, está procurando criar um ambiente agradável. A universidade gasta US\$18.000.00 por ano em plantas e flores, bem como emprega 18 pessoas de tempo integral para manter o campus e as áreas de atletismo. O presidente da JMU, Ronald Carrier, comentou num artigo de jornal sobre o programa de paisagismo e manutenção da universidade: “A aprendizagem é aperfeiçoada quando você se sente bem consigo mesmo, quando você faz parte de um ambiente que é atrativo, em que as pessoas se importam com quem são ... Num ambiente atrativo, cremos que se pode aprender bem melhor.”

Os alunos do programa de horticultura e paisagismo da SVA estão entusiasmados com seu trabalho, e sua dedicação e diligência têm feito com que o campus seja mais semelhante a um oásis idílico. O projeto de paisagismo claramente apóia a recomendação de Ellen White como uma maneira de desenvolver a mente, o corpo e o espírito. Além disso, provê aos alunos habilidades que sejam potencialmente úteis para o seu ganho futuro. ☞

Melvin Niswander é membro da junta administrativa da Shenandoah Valley Academy e faz parte da Comissão Executiva da Associação de Potomac. Anteriormente teve uma carreira longa e eminente com o Exército dos Estados Unidos, o USIA, a Voz da América e como Oficial de Assuntos Públicos para embaixadas dos Estados Unidos na Espanha e Nicarágua. Frequentou também o National War College.

Um dos objetivos primordiais do programa é providenciar labor ativo ao ar livre para os alunos que participam. Um alvo de igual importância é o de ensinar aos alunos uma habilidade prática que pode provê-los o ganha-pão de tempo parcial enquanto seguem os estudos de faculdade ou outros.

Reação dos Alunos

Que dizem os alunos que participam do programa de horticultura e paisagismo? O que lhes proporciona esta atividade?

Amanda Sabol diz: “Quando faço jardinagem, aprendo sobre muitos diferentes tipos de plantas e flores. Aprendo como plantá-las e como cuidar delas. Não vejo a hora de poder usar o paisagismo ao redor da minha própria casa.”

“Desde o momento em que comecei a trabalhar com a terra na SVA, minha atitude sobre flores e outras coisas que crescem no campus mudou ... Creio que os alunos apreciam o campus muito mais agora do que antes,” observou Everett Litten.

Danielle Radford mostrou um ponto de vista prático sobre sua participação no programa, dizendo, “Quando me matriculei em paisagismo, não imaginei o quanto me divertiria. Não apenas trabalho ao ar livre (quando é suficientemente quente), mas também aprendo muitos fatos a respeito de flores e como